



## GRUPO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

### EIXO TEMÁTICO:

CLÍNICAS E PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

### AUTORES:

IZA SHEROLIZE AMARAL SILVA;

### UNIDADE DE SAÚDE:

UBS SANTA LUCIA, OSS CEJAM, SÃO PAULO-SP

## INTRODUÇÃO

Pesquisas apontam que, a nível mundial, cerca de 20 a 30% da população infantojuvenil têm apresentado sofrimento psíquico<sup>1</sup>, além de tentativas de suicídio que é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos<sup>2</sup>. Diversos fatores podem explicar isto, como: transtornos mentais, abuso de substâncias, falta de perspectiva com o futuro, desemprego, violências, isolamento social ou geográfico, baixo acesso a cuidados clínicos, abusos físicos e sexuais e dificuldades com a orientação sexual<sup>3</sup>. Por isso, o desenvolvimento de ações no território são necessárias para favorecer o vínculo e desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde deste público junto à APS.

Objetivo: relatar uma experiência de ação de promoção à saúde mental de adolescentes no contexto escolar.

## MÉTODO

O grupo foi realizado numa escola pública. Participaram 25 adolescentes, entre 12 a 15 anos, conduzidos por enfermeira, APA e psicólogo no período de 5 meses entre março e julho de 2023. Os temas abordados foram pactuados com os adolescentes.

Além disso, a enfermeira realizou sessão individual de auriculoterapia em cada encontro com os adolescentes com objetivo de melhorar aspectos emocionais, como ansiedade.

## CONCLUSÃO

A adolescência é o ciclo de vida com menor vinculação às ações de saúde da APS, no entanto, além da UBS atuante no território, a escola pode contribuir para adesão deste público. É importante fortalecer a Rede intersetorial para apoio e, através de ações compartilhadas, identificar fatores de risco, realizar intervenções e incentivar o acesso às ações de promoção e prevenção em saúde.

## RESULTADOS

Os adolescentes interagiram, participaram das sessões de auriculoterapia e, junto à equipe, foram refletindo formas de enfrentamento às dificuldades no contexto biopsicossocial. Foram realizados matriciamentos com o CAPSIJ, e discussões periódicas com a coordenação pedagógica.

